

**PARASITISMO EM *Cryptoblabes gnidiella* (LEPIDOPTERA: PYRALIDAE) EM VIDEIRA DURANTE A ENTRE-SAFRA, BENTO GONÇALVES, RS, BRASIL**

**Ricardo Bisotto de Oliveira<sup>1</sup>; Luiza Rodrigues Redaelli<sup>1</sup>; Josué Sant`Ana<sup>2</sup>; Marcos Botton<sup>3</sup>; Tânia Mara Guerra<sup>4</sup>.**

**INTRODUÇÃO**

O Rio Grande do Sul figura como o principal produtor de uvas do Brasil, com área cultivada de 36.668 ha, respondendo por aproximadamente 95% do total de uvas processadas no país. Em 2003 foram produzidos no Rio Grande do Sul cerca de 380 milhões de quilos de uva e 232 milhões de litros de vinhos e derivados (UVIBRA, 2004).

O alto investimento no setor da vitivinicultura requer práticas de manejo que venham assegurar a sanidade dos pomares, reduzir custos, garantir produtos de boa qualidade, além de promover a sustentabilidade do sistema.

Diversas são as doenças e pragas que estão relacionadas com a cultura da videira ocasionando prejuízos significativos, entre elas a traça dos cachos *Cryptoblabes gnidiella* (Lepidoptera, Pyralidae) (Botton et. al., 2004).

*Cryptoblabes gnidiella*, é um microlepidóptero cujas mariposas possuem cerca de 10 mm de comprimento e 22 mm de envergadura, com coloração predominantemente cinza. As lagartas tem coloração castanho, quando completamente desenvolvidas, atingem cerca de 10 mm de comprimento. Os adultos têm hábitos crepusculares e noturnos, mostrando-se pouco ativos durante o dia. As fêmeas colocam em média 25 ovos, de forma isolada nos pecíolos das folhas e na superfície dos frutos (Botton et. al., 2004).

Em condições de laboratório a uma temperatura média de 25°C o estágio larval tem duração de 14-16 dias. O período pupal dura, em média, entre 8 e 10 dias (SWAILEM et. al., 1972).

Em videiras, as lagartas alojam-se no interior das bagas, raspando a casca do engaço, causando o murchamento e, conseqüente queda das uvas, provocam lesões nos

<sup>1</sup>UFRGS – Depto. Fitossanidade - Fac. de Agronomia - Av. Bento Gonçalves, 7712 - 91540-000 – Porto Alegre, RS

<sup>2</sup>PUCRS – Lab. de Ecologia Química – Av. Ipiranga, 6681 P40 - CP 1429, 90619-900, Porto Alegre, RS

<sup>3</sup>EMBRAPA – CNPUV - Depto. de Entomologia - Rua Livramento 515, 95700-000, Bento Gonçalves, RS

<sup>4</sup>UFSC/CCA - Depto. de Fitotecnia, Lab. de Entomologia, CP 476, 88040-900, Florianópolis, SC  
e-mail: ricbisotto@yahoo.com.br

frutos que servem de porta de entrada para podridões, ampliando as perdas nos pomares (Zucchi, Parra & Berti Filho, 1992).

A presença das lagartas nos cachos é evidenciada pelo murchamento e respectiva queda das bagas e pela quantidade de fios de seda que produzem no interior do cacho, muitas vezes impregnados com excrementos fecais. Ao completar a fase larval, o inseto transforma-se em pupa no interior do cacho.

O conhecimento da ocorrência de parasitismo em *C. gnidiella* pode fornecer subsídios que contribuam para elaboração de programas de manejo dessa praga em pomares de videira.

Na cultura do abacate, em Israel, o parasitóide de ovos *Trichogramma platneri* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) foi introduzido com o objetivo de melhorar o controle da praga *C. gnidiella* (Wysoki et. al.1985).

Eliopoulos et. al.(2003) referenciam *Venturia canescens* (Hymenoptera: Ichneumonidae) como endoparasitóide de piralideos.

No entanto, não foram encontrados estudos sobre parasitismo em *C. gnidiella* na cultura da videira no Rio Grande do Sul.

O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de parasitismo em *C. gnidiella* em dois pomares de videira no município de Bento Gonçalves-RS.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas amostragens de abril a agosto, durante a entre-safra 2004, recolhendo-se cachos e ramos em dois pomares de videira. Um dos pomares foi mantido com os tratamentos convencionais com uso de inseticidas enquanto o outro, controle, foi mantido isento de tratamento. No laboratório o material foi examinado, registrando-se o número de lagartas e pupas de *C. gnidiella*. As lagartas foram transferidas para tubos de vidro contendo dieta artificial e as pupas para placas de Petri forradas internamente com algodão umedecido com água destilada. O material foi mantido em estufa, tipo BOD ( $25 \pm 1^{\circ}\text{C}$ ; fotofase de 12horas) até a emergência dos adultos ou de parasitóides.

Os parasitóides foram enviados para a Dr<sup>a</sup>. Tania Mara Guerra do Departamento de Entomologia do CCA/UFSC para identificação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do exame de material coletado e enviado para identificação registrou-se a ocorrência de duas espécies de parasitóides. Das pupas de *C. gnidiella* obtidas constatou-se a emergência de Pimplinae, *Coccygominus* sp. (Hymenoptera: Ichneumonidae) e das lagartas, observou-se a formação de pupas de Campopleginae, *Venturia* sp (Hymenoptera: Ichneumonidae).

Observou-se a presença de lagartas de *C. gnidiella* mesmo em cachos de uvas secos remanescentes nas videiras após o término da colheita no mês de março. Não houve registro da ocorrência de nenhuma das fases de *C. gnidiella* nos ramos, evidenciando que as lagartas podem estar utilizando os cachos secos como fonte de recurso alimentar e refúgio.

A ocorrência dos parasitóides *Venturia* sp. e *Coccygominus* sp. em *C. gnidiella* pode representar um fator que contribui para a diminuição na densidade populacional dessa praga durante a entre-safra da cultura da videira. A presença destes inimigos naturais sugere a adoção de estratégias de conservação com vistas a favorecer e estimular o aumento de suas populações como uma prática no manejo integrado de pragas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTON, M., SÓRIA, S. de J. & HICKEL, E. R. Pragas da Videira. Disponível em:<http://www.cnpuv.embrapa.br/produtos/publicacoes/sprod/viniferas/pragas.htm#traca>. Acesso em: 26-08-2004.

ELIOPOULOS, P. A., HARVEY, J. A. ATHANASSIOU, C. G., & STATHAS, G. J. **Effect of biotic and abiotic factors on reproductive parameters of the synovigenic endoparasitoid *Venturia canescens***. Greece: Physiological Entomology, 2003, 28, 268-275.

SWAILEM, S. M. & ISMAIL, I. I. **On the biology of the honey dew moth *Cryptoblabes gnidiella*, Milliere**. Bull. Soc. Ent. Egypte, 1972. LVI, 127-134.

UVIBRA – UNIÃO BRASILEIRA DE VITIVINICULTURA. Disponível em: [http://www.uvibra.com.br/dados\\_estatisticos.htm](http://www.uvibra.com.br/dados_estatisticos.htm) . Acesso em: 14-06-2004.

WYSOKI, M. & RENNEH, S. **Introduction into Israel of *Trichogramma platneri* Nagarkati, an egg parasite of lepidoptera**. Israel: Phytoparasitica, 1985, 13(2), 139-140.

ZUCCHI, R.A. ,PARRA, J.R.P & BERTI FILHO, E. **Pragas das frutíferas de clima temperado e subtropical** In: Curso de entomologia aplicada à agricultura. Piracicaba: FEALQ, 1992. 760P.